Gastrenterologia, Nutrição e Hepatologia | Casuística / Investigação

EP-094 - (1JDP-9986) - DOR ABDOMINAL CRÓNICA - REFERENCIAÇÃO A UM HOSPITAL DE NÍVEL II

Susana Correia De Oliveira[1]; Patrícia Sousa[1]; Sara Machado[1]; Cecília Pereira[1]; Andreia Lopes[1]; Miguel Salgado[1]; Helena Ferreira[1]

1 - Serviço de Pediatria, Hospital Senhora da Oliveira

Introdução e Objectivos

A dor abdominal é um sintoma comum em pediatria, maioritariamente de etiologia benigna e autolimitada. Quando prolongada no tempo e/ou associada a sinais de alarme requer investigação adicional.

Caracterização demográfica e clínica dos doentes referenciados por dor abdominal crónica à consulta de Pediatria de um hospital de nível II.

Metodologia

Análise retrospetiva e descritiva dos processos clínicos das crianças referenciadas por dor abdominal crónica entre julho 2017 e junho 2019.

Resultados

Referenciados 81 doentes, com idade média de 11,4 anos (entre 3,3 e 18,1 anos), 64,2% do sexo feminino. O tempo médio de seguimento foi 8,0 meses (entre 0,5 e 24,2 meses).

A maioria foi referenciada de outra consulta externa (44,4%), seguido do serviço de urgência (27,1%) e dos Cuidados de Saúde Primários (18,6%).

A dor abdominal periumbilical foi predominante (35,0%) e as queixas eram diárias em 52,8%. Apresentavam outras manifestações gastrointestinais 81,5% dos doentes, nomeadamente obstipação (49,3%). Em 42,0% dos doentes verificaram-se sinais de alarme, destacando-se a perda ponderal (44,1%) e retorragias (38,2%).

Realizaram exames complementares 86,4% dos doentes, identificando-se patologia orgânica em 26,2% dos casos. O diagnóstico mais frequente foi a obstipação (37,8%), seguido da dor abdominal funcional (36,0%) e doença ulcerosa péptica (18,0%). Foram orientadas 4 crianças para gastrenterologia pediátrica.

Conclusões

Apesar da cronicidade dos sintomas e da elevada percentagem de doentes com sinais de alarme, verificou-se um predomínio dos distúrbios funcionais como causa da dor abdominal crónica. Isto reforça a necessidade de tranquilização parental, explicando-lhes o seu carácter benigno e recorrente, evitando a procura excessiva dos cuidados de saúde.

Palavras-chave : dor abdominal crónica, casuística, dor abdominal funcional